

Distribuição espacial dos ovinos no Pantanal Sul-Matogrossense e habitat natural

Sarah Mariana da Silva Monteiro⁽¹⁾, Osiris Vinicius M. Souza⁽²⁾, Edgar Aparecido Costa⁽³⁾, Fernando Miranda de Vargas Junior⁽⁴⁾ e Adriana Mello de Araujo⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. ⁽²⁾Acadêmico, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. ⁽³⁾Professor, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. ⁽⁴⁾Professor, Universidade Federal Grande Dourados, Dourados, MS. ⁽⁵⁾Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

O Pantanal é formado por pastagem natural em uma planície alagada e um complexo conjunto de sistemas de drenagem, embora atualmente haja também um pool de gramíneas introduzidas. A pecuária no Pantanal apresenta particularidades provenientes da adaptação do animal ao habitat único. Os ovinos foram introduzidos no Pantanal há, aproximadamente, cinco séculos e, nesse período, os animais passaram por expressivas modificações para melhor se adaptarem ao meio, com destaque para alterações no porte, distribuição de lã, resistência às altas temperaturas e precocidade sexual, entre outras. O objetivo deste estudo foi investigar a distribuição geográfica do efetivo do ovelho pantaneiro e o seu potencial econômico para a região. Para tanto, realizou-se pesquisa de dados bibliográficos, com destaque para a consulta ao acervo da Embrapa, e trabalho de campo. As visitas a produtores e atores da cadeia permitiram a coleta de dados sobre a distribuição dos rebanhos e análise do ambiente. As informações contidas nos registros de produtores da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) foram a base de dados para a estrutura do trabalho. Na Embrapa Pantanal, realizou-se a confecção dos mapas da distribuição dos produtores de ovinos nos municípios de Corumbá, gerados com o auxílio de programa QGIS 3.6. Observou-se que o Pantanal Sul-mato-grossense possui rebanho estimado de 77.217 cabeças. Dessa totalidade, utilizando a distribuição das áreas de planície e planalto em cada município foi possível verificar a contribuição de área, em porcentagem, de cada município para a planície pantaneira, observando que cada um contribui com porcentagens de área diferentes para a formação do bioma, conforme metodologia da Embrapa Pantanal. Estimou-se que 48% do rebanho de ovinos encontra-se dentro da planície pantaneira no MS. A criação ovina possui fácil manejo, além de um rápido retorno financeiro ao produtor. O ovelho tem seu ciclo de desenvolvimento precoce, tanto no que diz respeito à reprodução quanto ao abate. O ambiente da organização da cadeia, ainda muito precário, está deslocado geograficamente do Pantanal. Nas décadas mais recentes, os produtos dessa atividade econômica apresentam crescimento junto aos mercados consumidores interno e externo. As condições locais indicam um grande potencial econômico da ovinocultura no Mato Grosso do Sul, principalmente no Pantanal.

Termos de indexação: ovinocultura, Pantanal, raça adaptada.